



## EPISTEME E EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

*Daniel Ruwer<sup>2</sup>, Luiz Fernando Lofrano de Oliveira<sup>3</sup>.UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** Apresentamos uma reflexão epistemológica que objetiva discutir qual(is) forma(s) de conhecimento concerne(m) à educação e, dispondo disto, analisar suas decorrências no contexto universitário. Ao nos direcionarmos ao tema educação encontramos como elemento consensual que o conhecimento, se não é o todo do processo educativo, ao menos é elemento fundamental que o constitui. Ou seja, fundamentalmente o que é transmitido no contexto educativo são os conhecimentos produzidos e acumulados no processo histórico da humanidade. Mas qual, dentre os vários tipos de conhecimento concerne especificamente à educação? Eis o ponto central de nossa discussão. Em geral, designamos o conhecimento científico como o objeto da educação, como o que deve ser ensinado. Contudo consideramos importante discutir o que caracteriza este tipo conhecimento, como este se articula com a educação, quais suas influências no processo educativo, quais modelos de formação decorrem das diversas noções de ciência e o seu vínculo com outras formas de conhecimento. **METODOLOGIA:** O trabalho se desenvolve em uma perspectiva qualitativa e se constitui por uma revisão bibliográfica, ou seja, uma análise textual, temática e interpretativa de textos que abordam o tema proposto. **RESULTADOS:** Há diferentes formas de entendimento do que é considerado científico, conseqüentemente, ao afirmarmos isso, estamos nos posicionando ao lado de uma compreensão crítica de ciência. Isto porque, as concepções objetivistas clássicas não consideram que a ciência possa ser compreendida de outra maneira a não ser enquanto um conhecimento objetivo, neutro, comprovado e universal, sendo que o que escapa à esta objetividade não é científico. Nos posicionamos desta maneira, por considerarmos que as noções críticas de ciência – que apontam para a fragilidade dos processos experimentais e das construções teóricas em abstrair a realidade e para a presença no meio científico de elementos culturais, históricos e subjetivos em oposição à pretensa neutralidade científica – possibilitam a não totalização do conhecimento científico e uma conseqüente articulação com outros tipos de conhecimento que não seja necessariamente de superioridade. Estas noções possibilitam inclusive a inserção no meio educativo de outros tipos de conhecimento, uma vez que redirecionam as proposições curriculares. Por esta visão, a diversidade dos saberes constituídos pela humanidade passa a ser valorizada no âmbito educacional. Não se trata, é certo, de substituir a referência científica e as reflexões oriundas desta por conhecimentos distintos, mas de possibilitar um reconhecimento aos outros tipos de conhecimento e um espaço para abordá-los e articulá-los com o conhecimento científico. Uma noção crítica de ciência, vinculada intrinsecamente a uma referência cultural e um entendimento de cultura não unitária assegura a legitimidade desta inserção no campo educativo. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Temos um imperativo científico no meio educativo, seja ele escolar ou acadêmico. Um determinismo das proposições científicas orientando a educação formal, que pode constituir-se, dependendo do direcionamento dado, como pressuposto de uma educação crítica e reflexiva ou de um ensino cumulativo, composto por conhecimentos estáticos, imutáveis e universais que não possibilitam ser interrogados em função de sua pretensa objetividade. Neste sentido, o que buscamos situar é uma distinção fundamental que se constitui no processo educativo produzida pelo entendimento do que é

<sup>1</sup> Parte integrante da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI.

<sup>2</sup> Aluno do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências UNIJUI.

<sup>3</sup> Professor orientador. Doutor em Psicopatologia Fundamental e Psicanálise pela Universidade de Paris VII. Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI.



ciência. Não se trata, portanto, de contrapor o conhecimento científico enquanto objeto de ensino ou enquanto referência para a prática educativa, mas de apontarmos que a maneira como este conhecimento é entendido e conseqüentemente utilizado e transmitido produz diferentes modelos de educação e por sua vez conseqüências na formação acadêmica.